

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO DA RIQUEZA DISTRIBUÍDA DA ASSOCIAÇÃO APE-POUPEX ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2016

ANDRIELY DE SÁ PINTO
andrielydesa@gmail.com
AEDB

CLEIDINEI AUGUSTO DA SILVA
cleidinei@hotmail.com
AEDB

WESLEI JARDIM BATISTA
wesleibatista.adm@gmail.com
AEDB

Resumo: O uso de indicadores financeiros e econômicos vem sendo caracterizados por significativas mudanças nas instituições mundiais com reflexos socioeconômicos para o país. Assim, convivendo neste atual cenário, é de suma importância a transparência das entidades e dos resultados relevantes para que estas tenham confiabilidade no mercado atuante. Neste contexto, a análise de geração e distribuição da riqueza é uma importante ferramenta para evidenciar o papel social das empresas corporativas. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) proporciona medir a performance empresarial durante determinado período de tempo e indica quanto a organização está contribuindo de sua riqueza com a sociedade, por isso é uma poderosa ferramenta para auxiliar a determinação do Produto Interno Bruto (PIB), que são os valores adicionados sobre a base econômica do país. Desta forma, propõe-se com este estudo, apresentar uma análise econômico-financeira da APE – POUPEX e dizer como esta instituição civil se comporta em meio a sociedade e a economia que está inserida. A análise contemplou os dados da

Demonstração do Valor Adicionado no período de 2008 a 2016 (semestralmente). Os principais resultados do estudo apontam que, apesar de não ser uma instituição de capital aberto, a POUPEX contém um desempenho importante para seus associados na aquisição e construção da casa própria e empréstimos de recursos da poupança para melhores condições de preço, qualidade e segurança. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e análises de demonstrativos financeiros disponibilizados pela Associação de Poupança e Empréstimos para ser possível evidenciar a distribuição da riqueza gerada. Os resultados deste estudo revelam que os valores analisados desencadeiam uma espécie de tendência de crescimento na distribuição da riqueza gerada ao passar dos anos, adquirindo mais confiança e credibilidade perante à sociedade e, ainda, identificou-se outros fatores que modificam o destino da desta riqueza período estudado.

Palavras Chave: Valor Adicionado - Geração - Distribuição - Riqueza - POUPEX

1. INTRODUÇÃO

No mundo atual, a globalização econômica vem se tornando o ponto essencial para a sobrevivência, ou decadência, de uma instituição. Nessa perspectiva, as companhias são forçadas a serem mais competitivas entre os mercados internos e externos, buscando estratégias para evidenciar suas responsabilidades sociais e ambientais. Desta forma, faz-se necessário utilizar ferramentas para divulgar o quanto uma empresa produziu e como foi distribuída sua riqueza na sociedade. Diante desse novo contexto, destaca-se aquela empresa que tiver um comportamento diferencial no mercado e mais transparência para integrar os diversos associados e colaboradores com suas informações.

De maneira geral, a análise econômico-financeira pode ser verificada por inúmeros indicadores contábeis, que podem indicar a saúde financeira da instituição e como prever o potencial de insolvência. Nesse sentido, alguns países exigem que as empresas internacionais que possuam interesse em se instalar no país mostrem qual o valor adicionado que pretendem gerar, pois seria interessante mensurar a nova riqueza gerada pela empresa (valor adicionado no país), como também a forma que esta riqueza será distribuída (NEVES; VICECOTI, 2002). Dessa forma, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem enfoque sobre o valor adicionado e também o objetivo de evidenciar a geração de riqueza, o que a torna imprescindível no Balanço Social das entidades, pois a elaboração e divulgação da mesma atende de forma eficaz a necessidade que os associados possuem de informações econômicas e financeiras.

Para os autores Bianchet *et al.* (2017) a DVA informa sinteticamente o desempenho socioeconômico das empresas, ou seja, evidencia a riqueza gerada e sua distribuição para os *stakeholders*. Ademais, os donos do poder, solicitam e impõem à contabilidade seus interesses, considerando a DVA ferramenta para o gerenciamento e a tomada de decisões, levando em conta a estrutura de propriedade da empresa, pois essa ideia aborda a questão do controle e da propriedade das organizações.

A lei 11.638/07 (que introduziu uma nova redação para o artigo 176 alterando a Lei 6.404/76) obriga a elaboração e divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) para as companhias abertas e reúne informações relacionadas à geração e distribuição de riqueza para os associados. Ressalta-se que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis 09 (CPC 09) sugere que a entidade deve apresentar a DVA como parte de suas demonstrações financeiras a fim de evidenciar sua riqueza e a parcela de contribuição para formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país, ou seja, por meio dessa ferramenta é possível evidenciar a produção e geração de riqueza da empresa e seu relacionamento com a sociedade que está inserida.

Foi verificado o conteúdo de DVA da APE-POUPEX, no intuito de evidenciar como esta instituição civil se comporta em meio à sociedade e a economia que está inserida. A análise contemplou os dados da DVA no período de 2008 a 2016 (semestralmente). Diante deste cenário, o presente trabalho busca-se responder a seguinte questão: **Qual a maior parcela beneficiada, economicamente, com a distribuição do valor adicionado, impactando no mercado financeiro, da Associação de Poupança e Empréstimo (POUPEX) no período de 2008 – 2016?**

Em função do problema criado na pesquisa, esse estudo visa apresentar a DVA como instrumento de mensuração da riqueza gerada pela POUPEX, como foi distribuída entre os associados nos anos de 2008 a 2016, e evidenciar quais setores foram os maiores beneficiados neste período. Para alcançar o objetivo geral, pretende-se abordar os princípios de gerenciamento da organização, utilizando a ferramenta de Demonstração de Valor Adicionado

para identificar a geração e distribuição de riqueza. Foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar a funcionalidade e organização da APE – POUPEX perante seus associados;
- b) Descrever como a Demonstração do Valor Adicionado deve ser construída e analisada para evidenciar a riqueza gerada pela entidade;
- c) Investigar a distribuição da riqueza gerada;
- d) Evidenciar o desempenho da associação ao longo dos anos de 2008 a 2016;
- e) Destacar os maiores beneficiados da distribuição dessa riqueza;

Para atingir os objetivos do estudo foi utilizada, inicialmente, uma metodologia de caráter exploratório e qualitativa por meio de pesquisa documental em relatórios, demonstrações financeiras, livros e artigos. E a segunda parte é constituída em pesquisas de natureza descritiva, que tem por objetivo demonstrar os resultados operacional de uma determinada variável.

Justifica-se a realização do presente estudo pelo fato de considerar a importância de demonstração do grau de responsabilidade social assumido pela APE-POUPEX à sociedade. Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo explorar os indicadores da DVA e mensurar o desempenho econômico-financeiro da APE-POUPEX. Logo, o estudo se propõe a analisar a performance da entidade em relação à produção e distribuição das riquezas agregadas entre os anos de 2008 a 2016.

Além deste tópico introdutório, o presente estudo está organizado da seguinte forma: a segunda seção apresenta o referencial teórico, abordando os objetivos, história e a composição da APE-POUPEX, as modalidades de poupanças e financiamentos fornecidos por ela, a responsabilidade social, empresarial e ambiental, as normas brasileiras sobre como elaborar a DVA e sua obrigatoriedade; a terceira seção é referente a metodologia utilizada e definição do tipo de pesquisa; na quarta seção, relativa à apresentação e análise dos dados, além de demonstrar a distribuição da riqueza da APE-POUPEX, será abordado também o resultado da pesquisa; e, finalmente, a quinta seção apresenta as considerações finais sobre o tema proposto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO - POUPEX

A POUPEX é uma Associação de Poupança e Empréstimo, criada com o objetivo de facilitar a aquisição da casa própria e incentivar, captar e disseminar a poupança. Regulada pelo Banco Central do Brasil – BACEN e gerida pela Fundação Habitacional do Exército (FHE), tem como base a captação de recursos por meio de Caderneta de Poupança, Depósitos Especiais e Letras de Crédito Imobiliário (LCI).

A criação da instituição deu-se na década de 80, nos termos da Lei n° 6.855, considerando as alterações e os normativos decorrentes da lei, é uma instituição civil mutualista e sem fins lucrativos, com submissão às normas do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Segundo Matos (2016, p. 68) “Na tarde de 18 de novembro de 1980, foi criada a Fundação Habitacional do Exército (FHE), fundação pública com personalidade jurídica de direito privado e finalidade social [...]”. Em junho de 1981, foi assinado o Decreto n.º 86.050, pelo qual ficava constituída a Fundação Habitacional do Exército (FHE) e ao mesmo tempo era aprovado o Estatuto da Fundação. A partir daí, conforme o Art.1º, § 6º da Lei n.º 6.855/80, a FHE adquire poderes para criar a POUPEX.

De acordo com Matos (2016, p. 69), “a APE – POUPEX entrou em funcionamento em janeiro de 1982, tendo o objetivo de promover melhor qualidade de vida aos seus associados mediante acesso à moradia e seus produtos e serviços”. Atualmente, a instituição é composta por mais de 1 milhão e meio de poupadores em todo o país, já concedeu mais de 120 mil financiamentos para aquisições de imóveis e formalizou mais de 20 convênios para aquisição e construção (individual e coletiva) da casa própria (POUPEX, 2017)

Dentre as instituições do Sistema de Poupança e Empréstimo (SBPE), a instituição ocupa o 8º lugar no ranking de capitação de recursos e o 9º lugar no ranking dos agentes financeiros que mais contrataram financiamentos imobiliários, em posição de agosto de 2015. Destaca-se que qualquer pessoa física ou jurídica pode se associar à POUPEX. Para tanto, basta abrir uma Poupança POUPEX nas agências ou nos terminais de autoatendimento do Banco do Brasil (se correntista) ou, ainda, pela Internet (POUPEX, 2017).

2.1.1. MODALIDADES DE POUPANÇAS E FINANCIAMENTOS

Além das diferentes linhas de Financiamento Imobiliário da Poupança POUPEX, a instituição dispõe de outros produtos, em condições vantajosas de qualidade e segurança. Os produtos oferecidos pela APE-POUPEX são: *Poupanças* (Poupança POUPEX; Poupança POUPEX Automática; Poupança POUPEX Programada; e Poupança POUPEX Salário), *Financiamentos* (Aquisição de Imóvel Habitacional; Aquisição de Imóvel Comercial; Aquisição de Terreno; Aquisição de Material de Construção, com Garantia Imobiliária; e Aquisição de Material de Construção), *Empréstimos com Garantia Imobiliária* (Ser detentor de Poupança POUPEX), *Imóveis à Venda* (Apartamentos, casas e outros tipos de imóveis disponíveis para venda aos associados e ao público em geral), *Convênios* (mais de 20 convênios para aquisição e construção, individual e coletiva, da casa própria), *Guia de Empréstimos Seguros*, *Cartilha de Crédito Saudável* e *Tabela de Tarifas de Serviços Prestados* (Tarifas vigentes até 31 de janeiro de 2017 e Tarifas vigentes a partir de 1º de fevereiro de 2017).

2.1.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL, EMPRESARIAL E AMBIENTAL

Conforme Matos (2016), a responsabilidade social da Fundação de Habitação do Exército e da POUPEX, desde o início de suas atividades, é investem recursos em lazer e confraternização para seus associados. Ainda de acordo com esse autor:

Desde o início de suas atividades, a Fundação Habitacional do Exército e a POUPEX dispensam especial atenção à concessão de apoios e patrocínios, particularmente os dirigidos à família militar. Assim, investem recursos em clubes, círculos e agremiações militares de todo o país, proporcionando lazer e momentos de confraternização ao público-alvo preferencial. (MATOS, 2016, p. 85).

Na área de educação, são destinadas verbas para custeio da Creche Soldadinho de Chumbo (Brasília/DF), Associação Beneficente do Exército (Manaus/AM) e Creche Angelina Vieira (Osasco/SP). São liberadas, ainda, premiações aos alunos mais bem classificados em cursos de formação, aperfeiçoamento e altos estudos militares, incluindo-se os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPORs) do Exército e da Força Aérea. Tais premiações visam incentivar esses alunos nos estudos e na busca pela melhoria de desempenho.

Em 2015, foi aprovada a Política de Responsabilidade Socioambiental da POUPEX, que visa nortear ações de desenvolvimento econômico sustentável e, assim, melhorar a qualidade de vida da sociedade atual e das gerações futuras. (MATOS, 2016, p. 85).

2.2. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA (CPC 09)

A DVA surgiu na Europa em virtude do imposto sobre o valor agregado nos países europeus e teve destaque no Reino Unido, no final dos anos 70, por meio do Relatório *Corporate Report* (CUNHA, 2002). No Brasil, as informações prestadas na Demonstração do Valor Adicionado (DVA) eram incentivadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) até 2007. Após dezembro deste ano, passou a ser obrigatória a divulgação para as Companhias de Capital Aberto.

A obrigatoriedade da divulgação foi introduzida pela Lei nº 11.638/07, alterando a Lei nº 6.404/76, sendo regulamentada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis nº 09 (CPC 09) e tendo por objetivo estabelecer critérios para a estrutura e apresentação no Balanço Social durante certo período de tempo. Conforme o relatório do CPC 09:

O objetivo deste Pronunciamento Técnico é estabelecer critérios para elaboração e apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a qual representa um dos elementos componentes do Balanço Social e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período. Sua elaboração deve levar em conta o Pronunciamento Conceitual Básico do CPC intitulado Estrutura Conceitual Básica para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, e seus dados, em sua grande maioria, são obtidos principalmente a partir da Demonstração do Resultado.

A elaboração e a divulgação da DVA pelas empresas em muito enriqueceria a informação contábil e social, sendo de importância vital para todos os que se dedicam à atividade de analisar demonstrações contábeis e financeiras das organizações (TINOCO, 2008).

2.2.1. CONCEITOS E OBJETIVOS DA DVA

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) consiste na mensuração e demonstração da riqueza gerada por uma instituição, ou seja, evidencia o valor econômico gerado pela empresa durante certo período de tempo e demonstra como foi distribuído entre os seus contribuintes. A DVA, para Santos (2003), é a forma mais competente criada pela contabilidade, para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição, da riqueza de uma entidade.

Kroetz (2000) acrescenta que a DVA é uma das peças formadoras do Balanço Social. Porém, sua apresentação, ocorre também de forma dissociada a ele e em conjunto com outras demonstrações contábeis usuais. Sua abordagem diz que o objetivo da DVA é evidenciar a diferença entre valores recebidos de terceiros e consumidos com o que essa entidade realmente produziu dentro do ciclo operacional.

2.2.2. ESTRUTURA BÁSICA DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Como abordado anteriormente, a DVA é um instrumento que possibilita mensurar a geração de riqueza e sua distribuição entre os seus associados. Tem por objetivo evidenciar a riqueza econômico-financeira produzida pela entidade em determinado período de tempo e apresentar como esta pode ser distribuída entre os agentes geradores.

Ressalta-se que essa apresentação deve seguir os regulamentos da CPC 09, onde é citada a obrigatoriedade nas demonstrações contábeis divulgadas a cada fim de exercício social e o detalhamento da riqueza gerada deve ser seguido pela elaboração baseada na participação dos sócios não controladores e proporcionar informações da riqueza gerada e a

forma de distribuição desta riqueza. O detalhamento mínimo é dado pelo *personal e encargos; impostos, taxas e contribuições; juros e aluguéis; juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; e lucros retidos/prejuízos do exercício.*

A estrutura da DVA apresenta um modelo para empresas em geral, outra para instituições financeiras e bancárias e, ainda, um modelo para seguradoras. Essa diferenciação está associada à particularidade da formação do valor adicionado de cada um destes setores. Contudo, a padronização das informações, sugerida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), garante a análise da DVA de forma geral.

Em função da importância da análise da Demonstração do Valor Adicionado, o presente estudo terá enfoque, apenas, no modelo de instituições financeiras e bancárias, pois é o modelo que a APE-POUPEX se enquadra. A formulação da estrutura é dividida em duas partes.

Na primeira, tem-se a Formação da Riqueza, evidenciando a geração da riqueza pela entidade, através da receita de vendas e valores adquiridos de terceiros. Na segunda parte, apresenta-se a Distribuição da Riqueza, onde será demonstrada a destinação da riqueza entre os agentes geradores, ou seja, como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída.

Os principais componentes na apresentação de instituições financeiras e bancárias estão formulados em:

Formação da Riqueza:

- 1) *Receitas* - Receitas de intermediação financeira; Receita de prestação de serviços; Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Constituição/Reversão; e outras receitas;
- 2) *Despesas de intermediação financeira*
- 3) *Insumos adquiridos de terceiros* - Materiais, energia e outros; Serviços de terceiros; Perda e Recuperação de valores ativos; e outras (Despesas Administrativas, Operacionais e Não Operacionais).
- 4) *Depreciação, amortização e exaustão.*
- 5) *Valor adicionado recebido em transferência* - Resultado de equivalência patrimonial; e Outras Receitas (Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio).

Distribuição da riqueza:

- I. *Pessoal* - Remuneração direta; Benefícios; e FGTS.
- II. *Impostos, taxas e contribuições* - Federais; Estaduais; e municipais.
- III. *Remuneração de capitais de terceiros* – Juros; Aluguéis; e outras.
- IV. *Remuneração de capitais próprios* - Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; Lucros retidos e prejuízos do exercício; e Participação dos sócios e acionistas na forma de Juros sobre o Capital Próprio – JCP.

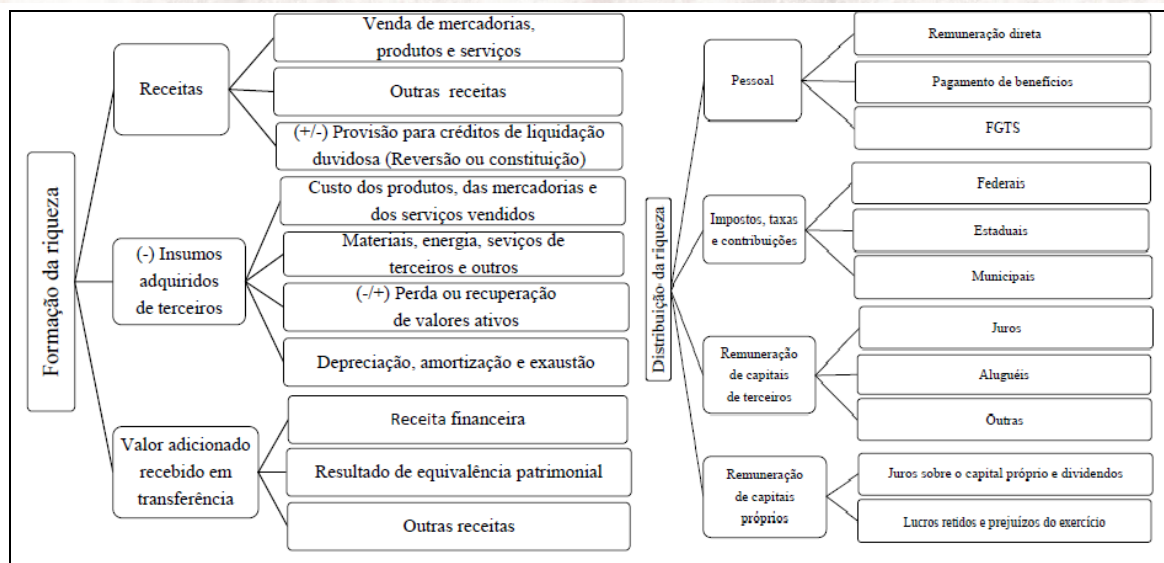


Figura 1: Estrutura da Geração e Distribuição de Riqueza
Fonte: Lagioia (2014, p 17 e 21)

Na Figura 1 (primeira parte) são apresentados os itens e subitens gerados pela entidade em forma de riqueza. O resultado é dado pela diferença entre as receitas e os insumos adquiridos de terceiros. Cunha (2002) complementa que, a DVA não evidencia apenas a riqueza gerada pela companhia que a elaborou como também o valor adicionado (VA) recebido de terceiros. Dessa diferença a exaustão, que resulta no Valor Adicionado Líquido produzido pela empresa, a estes valores são somados os Valores Adicionados Recebidos em Transferência e resultando no Valor Adicionado Total a Distribuir (LAGIOIA, 2014).

Na segunda parte são apresentados os itens e subitens da distribuição de riqueza entre fatores que colaboraram na sua formação, abrange todos os pagamentos realizados e benefícios feitos pela entidade àqueles que participaram com sua força de trabalho, ou seja, aos colaboradores e também aos diretores desta entidade. Para Iudícibus et al. (2010), as informações da DVA são importantes para: analisar a capacidade de geração de valor e a forma de distribuição de riquezas de cada empresa; permitir a análise do desempenho econômico da empresa; permitir auxiliar no cálculo do PIB e de indicadores sociais; fornecer informações sobre os benefícios (remunerações) obtidos por cada um dos fatores de produção (trabalhadores e financiadores – acionistas e credores) e governo; e auxiliar a empresa a informar sua contribuição na formação da riqueza à região, Estado, país etc. em que se encontra instalada.

Desta forma, Vieira (2010) aponta que a DVA se apresenta como importante instrumento de prestação de contas e atendimento aos preceitos de *accountability*, pois além de evidenciar a formação e a distribuição de riqueza por uma entidade, destaca também o resultado dos esforços conjuntos da equipe que compõe uma organização.

A Tabela 1 apresenta a forma detalhada do Modelo de Demonstração do Valor Adicionado, agrupando a Formação de Riqueza e a Distribuição de Riqueza das Instituições Financeiras Bancárias, conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

Tabela 1: Demonstração do Valor Adicionado - Instituições Financeiras Bancárias

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
-----------	---------------------------	---------------------------

1 – RECEITAS		
1.1) Intermediação Financeira		
1.2) Prestação de Serviços		
1.3) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
1.4) Outras		
2 – DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		
3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
3.1) Materiais, energia e outros		
3.2) Serviços de terceiros		
3.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
3.4) Outras (especificar)		
4 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)		
5 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
6 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)		
7 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
7.1) Resultado de equivalência patrimonial		
7.2) Outras		
8 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)		
9 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO *		
9.1) Pessoal		
9.1.1 – Remuneração direta		
9.1.2 – Benefícios		
9.1.3 – F.G.T.S		
9.2) Impostos, taxas e contribuições		
9.2.1 – Federais		
9.2.2 – Estaduais		
9.2.3 – Municipais		
9.3) Remuneração de capitais de terceiros		
9.3.1 – Aluguéis		
9.3.2 – Outras		
9.4) Remuneração de Capitais Próprios		
9.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
9.4.2 – Dividendos		
9.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
9.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

Fonte: Comitê de Pronunciamentos Contábeis - Pronunciamento Técnico n. 09

2.2.3. INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO

Os indicadores servem para apontar informações sobre progresso dos objetivos sociais, econômicos e ambientais, simplificando resultados complexos e sinalizando o comportamento ou desempenho organizacional em relação à geração e distribuição da riqueza. Para Costa (2012), o valor adicionado demonstra a efetiva contribuição da empresa, dentro de uma visão global de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado do esforço conjugado de todos os seus fatores de produção.

Pode-se dizer que a DVA demonstra uma relevância mais abrangente sobre as informações econômico-social e os indicadores retirados dela constituem uma ótima avaliação da geração e distribuição da riqueza gerada pela empresa, pois permite que a riqueza da entidade seja analisada desde sua geração até o seu repasse aos demais membros da sociedade - Empregados, Acionistas, Terceiros e Governo (SANTOS, 2007). Nessa perspectiva,

Almeida et al. (2009) sugerem alguns indicadores determinados com base no modelo criado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), quando se trata da análise e interpretação da DVA.

Desta forma, foram listados esses indicadores para a análise da DVA no quadro abaixo (Quadro 1). Ela é composta por três colunas, onde a primeira descreve o nome de cada indicador, a segunda é composta pelas formulas de como obter os resultados e a terceira coluna apresenta o conceito dos indicadores utilizados.

Quadro 1: Indicadores para análise da DVA

Indicador	Fórmula	Conceito
Percentual de Vendas no valor da Receita Total (PV)	$PV = \frac{\text{Vendas}}{\text{Rec.}} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação das vendas no valor da Receita total da empresa.
Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total (RPDDRT)	$PPDDRT = \frac{CPDD}{\text{Rec}} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor total da Receita da empresa.
Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total (PNORT)	$PNORT = \frac{RNO}{\text{Rec.}} \times 100$	Este indicador serve para medir o percentual de participação das receitas não operacionais / outras receitas no valor da Receita Total.
Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita Total (GVAR)	$GVAR = \frac{VAB}{\text{Rec.}} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto da Receita Total a empresa consegue agregar como Valor Adicionado Bruto.
Grau de Contribuição para Riqueza de Terceiros.	$GCRT = \frac{RCT}{RT} \times 100$	Este indicador serve para indicar o quanto da Receita Total a empresa destina a pagamento de terceiros.
Grau de Produção de Riqueza Própria (GPRP)	$GPRP = \frac{VALPE}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto de valor adicionado total a distribuir é proveniente da empresa.
Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência (GRRT)	$GRRT = \frac{VART}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para medir o quanto do valor adicionado a distribuir é proveniente de terceiros (matérias, energia e outros serviços de terceiros, comissões líquidas, perda / recuperação de valores ativos e outros).
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados (PDVAE)	$PDVAE = \frac{DVAE}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do montante pago referente a salários aos funcionários (remuneração direta, benefícios, FGTS) do valor adicionado total a distribuir que foi destinado aos empregados.
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG)	$PDVAG = \frac{DVAG}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do valor adicionado total a distribuir que foi destinado ao Governo (impostos e contribuições).
Percentual de Distribuição do Valor adicionado as Instituições Financeiras (PDVAIF)	$PDVAIF = \frac{DVAIF}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do valor adicionado a distribuir que foi destinado as instituições financeiras (juros, alugueis e outras).
Percentual de Distribuição do Valor adicionado aos Acionistas (PDVAA)	$PDVAA = \frac{DVAA}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do valor adicionado total a distribuir que foi destinado aos acionistas (juros sobre o capital próprio, dividendos e parcela de lucro do exercício que foi retida em reservas de lucros).
Percentual de Distribuição de Retenção do Valor (PRVA)	$PRVA = \frac{LR}{VATD} \times 100$	Este indicador serve para avaliar o percentual do valor adicionado a distribuir que foi retido pela empresa.

Fonte: Adaptado de Almeida et al. (2009, p. 6)

3. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é constituída em sua primeira parte como exploratória, pois buscou aprofundar os conhecimentos existentes sobre o assunto. Essa classificação baseia-se em Raupp e Beuren (2009, p. 80), no qual destaca que a pesquisa exploratória busca “[...] conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”. O estudo, em termos gerais, também pode ser classificado como de natureza descritiva, tendo em vista que as pesquisas descritivas são aquelas que têm o objetivo de descrever características de determinados grupos ou fenômenos (GIL, 1999).

Quanto a abordagem da pesquisa, classificou-se como quantitativa, uma vez que as pesquisas quantitativas "consideram que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las" (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Quanto aos procedimentos para o alcance dos objetivos do estudo, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental. Conforme Silva (2003), a pesquisa bibliográfica fornece dados para qualquer outro tipo de pesquisa ou pode esgotar-se em si mesma. A presente pesquisa buscou na literatura apoio teórico para a introdução conceitual e fundamentação do desenvolvimento do estudo.

Heerdt e Leonel (2006) afirmam que a pesquisa documental se assemelha muito com a pesquisa bibliográfica se diferenciando dela apenas pelas fontes dos dados: a documental utiliza dados primários e a bibliográfica utiliza dados secundários. O presente estudo usou, como fonte de dados, as demonstrações financeiras da entidade e estes são dados brutos, classificados como primários.

O foco desta pesquisa foi evidenciar a geração e distribuição da riqueza da APE-POUPEX. Para isso, foram analisados os demonstrativos da DVA nos anos de 2008 a 2016. Deste modo, esta pesquisa se limitou no enfoque da análise da distribuição do valor adicionado: a) Pessoal; b) Impostos, Taxas e Contribuições; c) Remuneração de Capitais de Terceiros, d) Remuneração de Capitais Próprios. Os resultados obtidos serão apresentados e tratados na próxima seção.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA APE - POUPEX

As informações analisadas neste estudo foram coletadas no sítio oficial da APE-POUPEX, por meio das Demonstrações Financeiras do Valor Adicionado no período de 2008 a 2016. Alguns ajustes foram necessários para que a análise dos resultados encontrados pudesse ser evidenciada.

Foram examinados os valores dos anos de 2008 a 2016, delimitado no setor de Distribuição da Riqueza Gerada na APE-POUPEX. Os dados foram estruturados no de Demonstração do Valor Adicionado, agrupando a Formação de Riqueza e a Distribuição de Riqueza das Instituições Financeiras Bancárias. As tabelas têm o intuito de oferecer uma visão mais precisa dos dados obtidos e possibilitar uma análise mais rigorosa dos resultados.

4.2. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO ENTRE 2008 A 2016

Para efeito desta pesquisa, os dados originais divulgados pela APE-POUPEX (TABELA 2), foram adaptados para o modelo proposto neste trabalho, ou seja, para comparar os valores é preciso levar em consideração a taxa de crescimento do nível geral dos preços ao passar dos anos (a inflação em períodos distintos). Neste sentido, foram deflacionados os valores da DVA (2008-2016), utilizando o ano de 2008 como base para que obtivesse os valores reais nos resultados (TABELA 3).

Tabela 2: Demonstração do Valor Adicionado – Distribuição da Riqueza Gerada (Valor Nominal)

DVA Nominal - POUPEX	2º S 2008	1º S 2009	2º S 2009	1º S 2010	2º S 2010	1º S 2011	2º S 2011	1º S 2012	2º S 2012
Descrição	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores
9 - Distribuição do Valor Adicionado	35.852	35.981	40.546	39.511	46.163	63.868	65.876	53.383	15
9.1) Pessoal	15.753	14.743	17.911	18.055	20.139	22.475	21.585	22.984	25.052
9.1.1 - Remuneração direta	11.123	10.331	12.769	13.105	14.041	16.109	15.488	16.370	18.131
9.1.2 - Benefícios	3.679	3.401	3.973	3.847	4.703	4.698	4.924	4.769	5.369
9.1.3 - F.G.T.S	951	1.011	1.169	1.103	1.395	1.668	1.173	1.845	1.552
9.2) Impostos, taxas e contribuições	8.712	6.936	10.206	9.099	11.003	11.686	13.182	11.463	10.812
9.2.1 - Federais	8.264	6.470	9.745	8.794	10.733	11.335	12.849	11.328	10.709
9.2.2 - Estaduais	-	13,0	-	16,0	2,0	23,0	1,0	19,0	6,0
9.2.3 - Municipais	448	453	461	289	268	328	332	116	97
9.3) Remun. de capitais de Terceiros	395	400	379	264	113	185	220	178	197
9.3.1 - Aluguéis	395	400	379	264	113	185	220	178	197
9.4) Remun. de Capitais Próprios	10.992	13.902	12.050	12.093	14.908	29.522	30.889	18.758	6.254
9.4.3 - Lucros retidos/Prejuízos do ex.	10.992	13.902	12.050	12.093	14.908	29.522	30.889	18.758	6.254
DVA Nominal - POUPEX	1º S 2013	2º S 2013	1º S 2014	2º S 2014	1º S 2015	2º S 2015	1º S 2016	2º S 2016	
Descrição	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	
9 - Distribuição do Valor Adicionado	58.576	78.172	84.993	107.520	118.644	125.188	130.779	135.056	
9.1) Pessoal	24.499	28.552	27.665	33.844	37.802	40.653	4.274	50.849	
9.1.1 - Remuneração direta	17.455	21.150	19.871	24.202	26.843	30.027	30.099	37.446	
9.1.2 - Benefícios	5.141	5.967	5.953	7.159	7.663	8.232	9.499	10.113	
9.1.3 - F.G.T.S	1.903	1.435	1.841	2.483	3.296	2.394	2.676	3.290	
9.2) Impostos, taxas e contribuições	10.429	13.033	13.834	16.493	18.911	21.440	22.319	23.652	
9.2.1 - Federais	10.278	12.948	13.670	16.402	18.724	21.277	22.086	23.532	
9.2.2 - Estaduais	22,0	-	22,0	-	26,0	12,0	32,0	-	
9.2.3 - Municipais	129	85	142	91	161	151	201	120	
9.3) Remun. de capitais de Terceiros	323	338	289	166	78	25	7	4	
9.3.1 - Aluguéis	323	338	289	166	78	25	7	4	
9.4) Remun. de Capitais Próprios	23.325	36.249	43.205	57.017	61.853	63.070	66.179	60.551	
9.4.3 - Lucros retidos/Prejuízos do ex.	23.325	36.249	43.205	57.017	61.853	63.070	66.179	60.551	

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados DVA 2008- 2016 (POUPEX, 2017)

Para melhor desenvolvimento do trabalho foi realizado ajustes semestrais permitindo a comparação entre variações temporais sofridas pelos valores gerados e distribuídos entre os setores da entidade. O procedimento adotado foi deflacionar todas as informações contidas na Tabela 3, obtendo o valor final por meio do deflator, ou seja, desconsiderando-se a inflação durante o período estudado e tornando os valores nominais em valores reais.

$$\text{Valor Real} = \frac{\text{Valor Nominal}}{\text{Deflator}}$$

(1)

Tabela 3: Demonstração do Valor Adicionado – Distribuição da Riqueza Gerada (Valor Deflacionado)

DVA Deflacionada - POUPEX	2º S 2008	1º S 2009	2º S 2009	1º S 2010	2º S 2010	1º S 2011	2º S 2011	1º S 2012	2º S 2012
Descrição	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores
9 - Distribuição do Valor Adicionado	35.852	35.081	42.294	42.487	50.999	55.658	55.988	64.268	52.695
9.1) Pessoal	15.753	14.374	18.683	19.415	22.249	19.586	18.345	27.671	31.197
9.1.1 - Remuneração direta	11.123	10.072	13.320	14.092	15.512	14.038	13.163	19.708	22.579
9.1.2 - Benefícios	3.679	3.316	4.144	4.137	5.196	4.094	4.185	5.741	6.686
9.1.3 - F.G.T.S	951	986	1.219	1.186	1.541	1.454	997	2.221	1.933
9.2) Impostos, taxas e contribuições	8.712	6.762	10.646	9.784	12.156	10.184	11.203	13.800	13.464
9.2.1 - Federais	8.264	6.308	10.165	9.456	11.857	9.878	10.920	13.638	13.336
9.2.2 - Estaduais	-	12,7	-	17,2	2,2	20,0	0,8	22,9	7,5
9.2.3 - Municipais	448	442	481	311	296	286	282	140	121
9.3) Remun. de capitais de Terceiros	395	390	395	284	125	161	187	214	245
9.3.1 - Aluguéis	395	390	395	284	125	161	187	214	245
9.4) Remun. de Capitais Próprios	10.992	13.554	12.570	13.004	16.470	25.727	26.253	22.583	7.788
9.4.1 - Lucros retidos/Prejuízos do ex.	10.992	13.554	12.570	13.004	16.470	25.727	26.253	22.583	7.788
DVA Deflacionada - POUPEX	1º S 2013	2º S 2013	1º S 2014	2º S 2014	1º S 2015	2º S 2015	1º S 2016	2º S 2016	
Descrição	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	Valores	
9 - Distribuição do Valor Adicionado	75.242	103.102	116.297	150.895	176.782	194.443	212.098	222.961	
9.1) Pessoal	31.469	37.657	37.854	47.497	56.326	63.143	68.560	83.945	
9.1.1 - Remuneração direta	22.421	27.895	27.190	33.966	39.997	46.638	48.815	61.819	
9.1.2 - Benefícios	6.604	7.870	8.146	10.047	11.418	12.786	15.406	16.695	
9.1.3 - F.G.T.S	2.444	1.893	2.519	3.485	4.911	3.718	4.340	5.431	
9.2) Impostos, taxas e contribuições	13.396	17.189	18.929	23.147	28.178	33.301	36.197	39.047	
9.2.1 - Federais	13.202	17.077	18.705	23.019	27.899	33.048	35.819	38.848	
9.2.2 - Estaduais	28,3	-	30,1	-	38,7	18,6	51,9	-	
9.2.3 - Municipais	166	112	194	128	240	235	326	198	
9.3) Remun. de capitais de Terceiros	415	446	395	233	116	39	11	7	
9.3.1 - Aluguéis	415	446	395	233	116	39	11	7	
9.4) Remun. de Capitais Próprios	29.961	47.809	59.118	80.019	92.162	97.961	107.329	99.962	
9.4.1 - Lucros retidos/Prejuízos do ex.	29.961	47.809	59.118	80.019	92.162	97.961	107.329	99.962	

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados DVA 2008- 2016 (POUPEX, 2017)

O deflator é um coeficiente de correção usado em valores passados para torná-los reais, tendo em conta comparações posteriores. Em outras palavras, é um indicador que mensura a variação dos valores de um período em relação aos valores anteriores. É estruturador pelo ano-base, onde o deflator é igual a um e assim por diante.

$$\text{Deflator} = \{ [1 + (\text{Inflação do Ano}) * \text{Deflator do Ano Anterior}] \}$$

(2)

4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando que o objetivo desse trabalho é verificar qual a maior parcela beneficiada na distribuição do valor adicionado da APE-POUPEX, serão apresentados a seguir dados os resultados a partir do tratamento dos mesmos, relacionando com os setores que compõem a DVA desta entidade.

A análise da distribuição da riqueza gerada da APE-POUPEX é o dado que melhor representa a questão social da organização, pois a mesma demonstra a repartição do valor que a entidade proporcionou para sociedade, visto que essa riqueza gerada tem impactos diretos no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

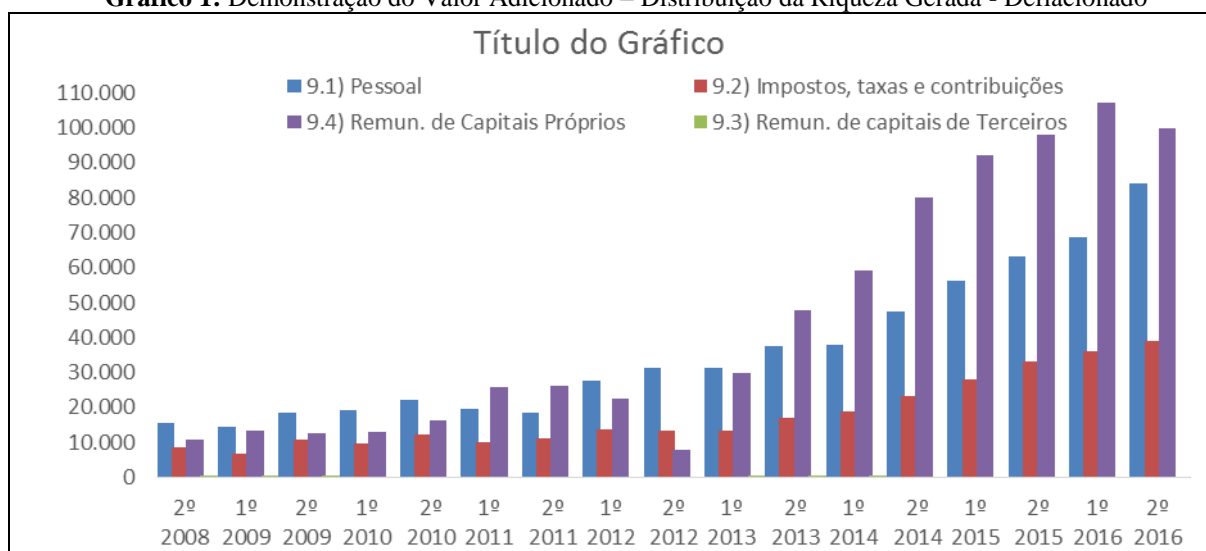
Santos (2007, p. 38) comenta: “[...] parece que é inquestionável seu auxílio no cálculo do PIB e de indicadores sociais extremamente importantes. As decisões de investimentos por áreas, regiões, Estados etc. terão nessa demonstração excelente instrumental para a solução de conflitos”. Segundo a CPC 09:

A DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período.

De acordo com Azevedo (2009), o PIB é um dos mais importantes indicadores utilizados na macroeconomia com a finalidade de mensurar a atividade econômica de uma região e é medido em determinado espaço de tempo, normalmente um ano civil.

Para demonstrar o valor de distribuição, serão apresentados os setores de Pessoal, Impostos, Taxas e Contribuições, Remuneração de Capitais de Terceiros e Remunerações de Capitais Próprios. Foi realizado o gráfico abaixo indicando os valores em milhares de reais de cada setor citado acima.

Gráfico 1: Demonstração do Valor Adicionado – Distribuição da Riqueza Gerada - Deflacionado



Fonte: Elaborado pelo autor. Dados DVA 2008- 2016 (POUPEX, 2017)

O gráfico demonstra um comparativo entre os anos de 2008 a 2016 nos setores de distribuição da riqueza gerada. As barras em azul são os valores do setor Pessoas (9.1), as barras em vermelho encontram-se os Impostos, Taxas e Contribuições (9.2), na cor roxa estão as Remunerações de Capitais Próprios (9.4) e, por fim, as barras em verde correspondem à

Remuneração de Capitais de Terceiros (9.3). Neste último não há evidências aparente no gráfico, por serem valores, consideravelmente, baixos em comparação aos outros.

Destaca-se o setor de Remuneração de Capitais Próprios, tendo em vista que é a remuneração atribuída aos sócios e acionistas. Em paralelo, há o setor de Pessoal, onde é composto pela Remuneração Direta, Benefícios e FGTS, representando os valores relativos à salários, férias, horas extras, comissões, participação de colaboradores nos resultados, assistência médica, transporte, alimentação, e valores depositados em conta vinculada aos colaboradores.

Os Impostos, Taxas e Contribuições, são os valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital (Federal, Estadual e Municipal). E verifica-se que o setor de Remunerações de Capitais de Terceiros, como já citado, demonstra pouca evidencia no Gráfico 1, sendo valores relativos ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, contribuições aos INSS, como também, outros impostos e contribuições a que a entidade esteja sujeita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do presente estudo foi verificar a distribuição da riqueza gerada da Associação de Poupança e Empréstimo – POUPEX, nos anos de 2008 a 2016 e evidenciar qual setor foi os maiores beneficiados neste período. Para isso, foram analisadas as Demonstrações dos Valores Adicionados de cada ano, semestralmente, a fim de identificar a geração e mensurar a distribuição de riqueza na entidade, tendo como referência o modelo de DVA estabelecido pelo Pronunciamento Técnico CPC 09 para as Instituições Financeiras Bancárias.

Ao longo da análise das DVAs, observou-se que os valores semestrais desencadeiam uma espécie de tendência de crescimento na distribuição da riqueza gerada ao passar dos anos. Isso significa que a entidade vem adquirindo mais confiança e credibilidade perante à sociedade, onde houve aumento de poupadores, concessões de financiamentos para aquisições de imóveis e convênios para aquisição e construção da casa própria.

Foram identificados, ainda, outros fatores que modificaram o destino da geração de riqueza gerada. Até o segundo semestre de 2010, o maior percentual de distribuição era destinado ao setor de Pessoal e abaixo desse valor a destinação era para a Remuneração de Capitais Próprios. Percebe-se que essa relação se inverte em 2011, com a maior destinação para o setor Remunerações de Capitais Próprios. Foi possível observar também que, no ano seguinte (2012), o setor de Pessoal retorna ter a maior destinação da riqueza gerada. A partir de então, no segundo semestre de 2013, a maior porcentagem passa a ser fixa no setor de Remuneração de Capitais Próprios, onde há uma dispersão gradual entre os dois setores. Ressalta-se que os Impostos, Taxas e Contribuições oscilam, em todos os semestres, de acordo com as alterações entre os outros dois setores citados.

A relevância desta pesquisa reside na carência de estudos realizados sobre o tema após a Demonstração do Valor Adicionado se tornar obrigatória para as companhias abertas e a consequente aprovação do CPC 09, sobretudo que abordem a forma pela qual as empresas vêm elaborando essa demonstração. Em seu aspecto prático, este estudo pode contribuir para divulgar e esclarecer aos *stakeholders* aspectos relevantes sobre ações e desenvolvimento econômico-financeiro da maior associação de poupança e empréstimo do Brasil.

Portanto, é importante que os usuários das informações contábeis, ao avaliarem as DVAs para a tomada de decisão, terem uma visão mais incisiva de como são distribuídas as riquezas geradas pela APE-POUPEX e outras entidades para que tenham conhecimentos de que o segmento analisado detêm melhor ou pior situação econômica e financeira. Os resultados comprovam que a obrigatoriedade da elaboração e divulgação da DVA aos associados das

companhias abertas, trazem melhorias na qualidade informacional do Balanço Social das entidades, pois através delas podem-se ter conhecimento de como são geradas as riquezas e de como estas riquezas são distribuídas para os associados internos e externos.

A principal limitação do presente estudo refere-se ao fato de que existem poucas evidências de DVA e limitou-se a um período entre 2008 e 2016. Conseqüentemente, não contemplou os resultados dos anos anteriores, pois a DVA ainda não era obrigatória no Balanço Social.

Para futuras pesquisas recomenda-se a continuidade das análises sobre a DVA desta entidade com os resultados alcançados do presente estudo, no intuito de analisar a saúde econômico-financeira da APE-POUPEX, bem como investigar outros testes para evidenciar a variação e tendências da riqueza distribuída entre os setores e o comportamento da entidade perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, O. Rs.** DFC e DVA: “demonstração dos fluxos de caixa” e “demonstração do valor adicionado”. São Paulo: IOB, 2009.
- BIANCHET, T. D. A. et al.** Diferenças no valor adicionado em empresas familiares e não familiares listadas na BM&FBOVESPA. In: anais da XI Congresso ANPCONT. Belo Horizonte-MG, 2017. Disponível em <http://congressos.anpcont.org.br/xi/anais/files/2017-05/cue590.pdf>. Acessado em Junho de 2017.
- CPO.** Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico n. 09.** Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf. Acessado em: 03/06/17, às 9h51min.
- COSTA, C. A. G.** Contabilidade Ambiental: mensuração, evidenciação e transparência. São Paulo: Atlas, 2012.
- CUNHA, J. V. A. da.** Demonstração Contábil do Valor Adicionado – DVA – Um Instrumento de Mensuração da Distribuição da Riqueza das Empresas para os Funcionários. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2002.
- GIL, A. C.** Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999.
- HEERDT, M. L. ; LEONEL, V.** Metodologia Científica e da Pesquisa. 4ª Edição. Palhoça: Unisul Virtual, 2006.
- KROETZ, C. E. S..** Balanço Social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
- LAGIOIA, U. T.** pronunciamentos contábeis na prática. Vol. 4, São Paulo: Atlas, 2014.
- MATOS, A. A. M.** A FHE e a POUPEX: – sua criação, sua missão: promover qualidade de vida. Brasília: FHE / POUPEX, 2016.
- NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V.** Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. 11ª edição, São Paulo: Frase Editora, 2002.
- POUPEX. Imprensa.** Aumenta o número de poupadores POUPEX em 2016. Disponível em http://www.poupex.com.br/imprensa/noticias/-/asset_publisher/OpBT3fTDdb7d7/content/aumenta-o-numero-de-poupadores-poupex-em-2016/pop_up?_101_INSTANCE_OpBT3fTDdb7d7_viewMode=print&_101_INSTANCE_OpBT3fTDdb7d7_languageId=pt_BR. Acessado em: 28/05/17, às 10h24min.
- POUPEX.** Quem Somos. Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX. Disponível em <http://www.poupex.com.br/poupex>. Acessado em: 28/05/17, às 9h32min.
- POUPEX.** Demonstrações Financeiras. Disponível em: <http://www.poupex.com.br/institucional/demonstracoes-financeiras>. Acessado em : 09/04/2017.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.** Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª Edição, Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M.** Caracterização da Pesquisa em Contabilidade. In. BEUREN, I. M. (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3ª Edição, São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, A. Demonstração do Valor Adicionado: – Como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. Demonstração do valor adicionado: – Como elaborar e analisar a DVA. 2ª Ed., São Paulo: Atlas, 2007.

TINOCO, J. E. P. Balanço Social – Uma Abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações. São Paulo: Atlas, 2008.